

O CRIME E O MONSTRO

Raul Pilla

PRONTA está a câmara da morte. Tudo foi cuidadosamente disposto. Duas criaturas, marido e mulher, vão ali ser encerradas para morrer no dia 18 de dezembro, sete dias antes do Natal de Jesus.

Por certo, hediondo foi o crime que cometeram. Sequestraram e assassinaram uma criança. Provavelmente, só lhe pretendiam o resgate. E, tardando êste, ou sendo incerto, ou tornando-se perigoso, acabaram sacrificando o inocente. Crime hediondo, elo final de uma cadeia de crimes.

Elo final? Ai, Não! A morte da criança tinha sido prevista apenas como uma possibilidade. E provavelmente foi por fim resolvida entre hesitações e angústias. Eliminar a criança raptada, seria acrescentar um crime a outro crime; deixá-la viva e restituí-la aos pais seria correr ao encontro da punição irremediável. Escolheram, pois, a morte. Mas não remataram a cadeia de crimes. Este privilégio cabia à sociedade. Alguém se arrogou o direito de matar? Pois para o contestar, a sociedade também val matar. Assassínio contra assassínio...

Há-de espantar-se o leitor de que eu equipare os dois casos. E, realmente, não se podem equiparar. Homens há que matam friamente, lúcidamente, no uso pleno da sua consciência. Mas não são homens, são monstros. Terá sido o caso de Karl Haustin Hall e Bonnie Brown? Ignoro-o. Este assassínio frio, lúcido, consciente quem o perpetra sempre é a sociedade. É assassínio legal, permitido e, mais ainda, determinado pela lei; mas é monstruoso.

Tive eu a clara percepção disto ao ler a descrição dos preparativos para a execução dos dois criminosos na Câmara de Gás de Jefferson City. Não há assassino que os faça com igual indiferença. Tudo se dispõe friamente e minuciosamente. Apesar disto, alguma coisa parece dizer obscuramente que se trata de um crime. Apenas três jornalistas, além das testemunhas indispensáveis, serão admitidos a presenciar a execução, que, no sentir dos antigos partidários da pena de morte, deveria ser pública e aparatosa, para servir de escarmento. O recato com que agora a sociedade pratica o crime de morte, pode dar-nos alguma esperança de regeneração...